

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

JOSÉ THIAGO RIBEIRO DE OLIVEIRA

**DANÇA – MÍDIA – EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS
NECESSÁRIOS**

RECIFE/2022

JOSÉ THIAGO RIBEIRO DE OLIVEIRA

DANÇA – MÍDIA – EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
Educação Física.

Professor Orientador: Me. Allan Delmiro.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

O48d Oliveira, José Thiago Ribeiro de.
Dança – mídia – educação física: diálogos necessários/ José Thiago
Ribeiro de Oliveira. - Recife: O Autor, 2022.
13 p.

Orientador(a): Me. Allan Delmiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Dança. 2. Mídias. 3. Educação Física Escolar. 4. Internet. I.
Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

*Dedico este trabalho a Deus, pelo talento, dom e
graça que recebi.*

*Dedico aos meus pais, e à minha avó, pois é
graças ao seu esforço que hoje posso concluir o
meu curso.*

*Dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta
pesquisa possa ajudar de alguma forma.*

*A conclusão deste trabalho resume-se em
dedicação, dedicação que vi ao longo dos anos
em cada um dos professores deste curso, a quem
também dedico este trabalho.*

Dedico este trabalho à Dança.

*“O que muda na mudança,
se tudo em volta é uma dança
no trajeto da esperança,
junto ao que nunca se alcança?”
(Carlos Drummond de Andrade)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
4 RESULTADOS.....	12
4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	12
4.2 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A POPULAÇÃO.....	13
4.3 A DANÇA EM NOSSA SOCIEDADE.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

DANÇA – MÍDIA – EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

José Thiago Ribeiro de Oliveira

Allan Delmiro¹

Resumo: Com a inclusão da educação física na área de linguagem teve sua importância difundida na ação humana como molde de comunicação, interação, expressões culturais e corporais, legitimação e reconhecimento. A dança é responsável pela discussão com foco na dimensão expressiva da dança no exercício de movimento corporal, cujas principais características são os movimentos rítmicos que enfatizam seus conceitos estéticos e simbólicos. Uma das aplicações da dança seria a aplicação no ambiente educacional escolar, em que nossas crianças passam cada vez mais tempo na frente das pessoas que as bombardeiam com informações e imagens, lançando modas atuando principalmente como fonte de valores e atitudes. Portanto, a questão da pesquisa deste estudo é analisar quais diálogos são necessários na educação física escolar quando a mídia da dança está envolvida.

Palavras-chave: Dança; Mídias; Educação Física Escolar; Internet.

1. INTRODUÇÃO

O corpo humano, este vasto território repleto de características biológicas, sociais e culturais, pode ser o lugar onde os seres humanos vivem. A vida se evidencia de forma mais sublime por conta de sua especificidade, como a capacidade de trabalhar, refletir e externar concepções por intermédio das emoções, da linguagem e das ações, afetando assim a forma como se comportam em sociedade.

Sant'anna (2001, p. 7) afirma que "[...] o corpo de um indivíduo pode revelar diversos traços de sua subjetividade e ao mesmo tempo escondê-lo". Na atualidade, é nítida a destruição que ocorre em nossos corpos, já que, devido aos interesses do modo de produção atual, ele vem sendo tratado como mais uma mercadoria a ser consumida, como bem demonstra (BAPTISTA, 2007).

Um dos modos de produção atual é a indústria cultural, que é um termo usado pelos filósofos da Escola de Frankfurt Adorno e Horkheimer (1985) para distinguir

entre culturas que são geradas espontaneamente pelas massas e aquelas que são frequentemente usadas pela mídia no domínio da classe dominante. Os principais interesses desta indústria são usar táticas de persuasão poderosas para produzir produtos culturais com o único objetivo de gerar lucro.

Para ter sucesso, a indústria cultural expõe pessoas “[...] de projeção na sociedade de consumo estrela de televisão são pessoas que sustentam a filosofia do divertimento. Têm prestígio, são modelos de corpos” (CARVALHO, 1999, p. 244).

Com conteúdo acessível a diversos meios de comunicação de massa, as pessoas acabam acreditando que o melhor é ser parecido com o que é exposto na mídia. Esse padrão semelhante se manifesta em diferentes contextos sociais, inclusive no corpo da dança.

Nós o vemos constantemente sendo gerado e difundido pela grande mídia um padrão de dança que diminui o corpo com seus movimentos rígidos e intensa sensualidade. Assim:

Podemos dizer que as danças difundidas pelos meios de comunicação em massa (revista, cinema, vídeos, etc...), principalmente pela televisão, através de grupos de Axé, Pagode, Funk, Lacraias e as coreografias dos programas televisuais, a exemplo dos apresentados domingo à tarde, são reentrantes. É interessante percebermos que tais danças têm um apelo, predominantemente erótico e sexual. É mais instigante ainda notar a adesão em massa da população por meio da aceitação e legitimação de tal padrão de comportamento. Vemos, dessa forma, as pessoas dançarem ao som de uma música caótica, repetitiva e sem mensagem alguma e que nos torna cada vez mais “brutos”. (SANTOS, 2008, p. 39).

A indústria cultural busca o prazer, e seu controle das massas é mediado pelo entretenimento, ainda que deva difundir imagens de confusão sem valor educativo.

A era da Internet também contribuiu para o desenvolvimento do Youtube e redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram, para divulgar expressões populares que precisam de atenção, a dança é um dos meios utilizados. No Brasil, a cultura midiática está cheia de moda. Estilos musicais como o funk carioca e o forró "estilizado" (sem se referir à dança de salão) trazem movimentos fora de contexto que acompanham as letras, principalmente com conotações sexuais, que, claro, estimulam a cópia e o sentir-se integrado a um ambiente.

Com isso, movimentos estereotipados surgem. Martins Carneiro (2004) fala que:

Principalmente as ceifadas em festas, boates, danceterias, são marcadas pela pseudoindividualização, por projetar nos sujeitos dançantes algo que lhes confere certo grau de liberdade quanto ao movimento, o de dançar por conta

própria. Entretanto, esse grau de liberdade é prescrito pela estandardização, no sentido de que os movimentos já se tornaram normatizados ou padronizados, a ponto de serem identificados em todos os dançantes, mesmo que dancem separados um do outro e não queiram dançar juntos. É restrita a possibilidade de sair da estereotipia de movimento, sendo severamente delimitada qualquer espécie movimento espontâneo, não prescrito pelo ritmo da música, pelo ambiente ou mesmo pelos sujeitos envolvidos. O sujeito dançante se submete à estandardização para sentir, em primeiro lugar, que está pisando em solo firme que não está dando vexame (CARNEIRO, 2004, p.12).

Ao analisar as instituições midiáticas, Thompson (1998) apontou que uma das características da comunicação de massa é estabelecer uma separação estrutural entre a produção e a recepção das formas simbólicas. Em todos os tipos de comunicação de massa, o ambiente de produção geralmente é separado do ambiente de recebimento.

PCN – ARTE (BRASIL, 1997, p. 49) explicou que a dança faz parte da cultura humana, integrada ao trabalho, religião e atividades de lazer, bens culturais e atividades inerentes à natureza humana, lembrando que a dança é parte integrante do fator de cultura humana. educação em um assunto. Os Parâmetros Curriculares Nacionais também reconhecem:

A dança, assim como é proposta pela área de Arte, tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética. Os aspectos artísticos da dança, como são aqui propostos, são do domínio da arte (BRASIL, 1997, p.50).

A escola declara um papel suprimido diante da sociedade, mantendo-se regulamente em uma constância, e a compreensão não excede ao senso comum. A escola é uma instituição social que possui uma relação dialética com a sociedade, sofrendo influência da sociedade e com condições de lutar pelas transformações sociais. E, no entanto, o que faz é formar sujeitos para servir a sociedade pela qual é influenciada (GONÇALVES, 1997).

De acordo com Giroux (1997), as escolas não são apenas lugares de ensino, mas também lugares onde a aprendizagem domina socioculturalmente e os alunos vivenciam as diferenças entre essas alterações de status e as classes que existem na sociedade mais ampla.

Portanto, a questão de pesquisa deste estudo é analisar quais diálogos são necessários na educação física escolar quando a mídia da dança está envolvida.

Dadas as características curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) baseado nas relações com a mídia da dança no ensino fundamental nos anos iniciais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Conhecer como somos por dentro nem sempre foi fácil. Diferentemente das nossas roupas, não podemos retirar a pele que nos recobre. Os primeiros estudiosos que se aventuraram a explorar o interior do corpo humano encontraram muitas dificuldades técnicas.

O corpo humano, este vasto território repleto de identidade biológica, social e cultural, pode ser um lugar para a existência humana. A vida se manifesta de formas mais sublimes por causa de sua especificidade, como a capacidade de trabalhar, pensar e exteriorizar pensamentos por meio da linguagem, dos gestos e das emoções, influenciando assim como eles se comportam na sociedade.

Neste momento, o dano que está acontecendo em nosso corpo é palpável porque tem sido visto apenas como mais uma mercadoria de consumo devido aos benefícios do atual modo de produção, como bem afirma Baptista (2007).

Nesse sentido, buscando intensificar o consumo, que é o real interesse, o fim do modo de produção capitalista finalmente deu origem à busca ideológica da satisfação pessoal. Essa busca constante da satisfação pessoal se reflete no modelo somaestético de disseminação da indústria cultural. E Baptista (2007), fala sobre essas estratégias de modo que:

As estratégias utilizadas pela indústria cultural são tão convincentes que a maioria das pessoas não compreende a pressão que ela exerce sobre cada indivíduo. Além do mais, é fato que a maioria dos indivíduos não identifica que grande parte de suas ideias são muito semelhante às que frequentemente são mostradas pelas grandes mídias (BAPTISTA 2007).

Além disso, os gráficos da carroceria expostos desses veículos são facilmente aceitos pela maioria das pessoas sem a necessidade de reflexão crítica mínima. Para cumprir sua missão, a indústria cultural expõe o que há de melhor na sociedade de consumo. As estrelas da TV são pessoas que defendem uma filosofia de entretenimento, têm prestígio, são modelos do corpo (CARVALHO, 1999, p. 244).

Sant'anna (2001, p. 7), afirma que "[...] o corpo de um indivíduo pode revelar diversos traços de sua subjetividade e ao mesmo tempo escondê-lo". Na atualidade, é nítida a destruição que ocorre em nossos corpos, já que, devido aos interesses do

modo de produção atual, ele vem sendo tratado como mais uma mercadoria a ser consumida, como bem demonstra (BAPTISTA, 2007).

Com a maior difusão da dança na mídia, as competições entre celebridades, caracterizando assim uma sociedade do espetáculo, em busca de um público massivo, cada vez mais as pessoas estão dançando, buscando lições, fazem da dança uma atividade física, recomendada e saudável, mas o problema está na forma que a dança é essencialmente, somente ações e gestos ajudam o praticante a ficar em boa forma, deixando à parte a dança para estimular o indivíduo na passionalidade da arte, que pertence apenas a determinados conteúdos destinados ao desenvolvimento.

Santos (2008), fala que essas danças são divulgadas pelos meios de comunicação de massa (revistas, filmes, videoclipes, etc.), principalmente na TV, através do Axé, Pagode, Funk e a coreografia de programas de TV, como a tarde de domingo apresentada, pode ser reentrante. Curiosamente, esta dança é principalmente erótica e sexualmente atraente.

A televisão e a Internet são conhecidas por influenciar a identidade e as escolhas que fazemos ao longo da vida. Esta é a razão pela qual as danças fora da arte são tão aceitas com o tempo, e a sobrecarga dessa dança como comercial resultante de um musical de sucesso, acaba atingindo o telespectador deste canal de TV ou no Youtube. A dança de entretenimento é retratada e introduzida no contexto cultural e social quase despercebida, sendo estampada na televisão por premissas de mercado.

Marques (2012), afirma que isso afeta uma população que tenta se adaptar à norma, ou acaba desanimando por acreditar que não pode praticar dança, não pode dançar se for mostrado artisticamente, pode ser uma possibilidade para nos compreender, desvelar e transformar as relações que se estabelecem entre etnias, gêneros, idades, classes e religiões.

Yara Rosas R. Peregrino (2001), especifica que uma das soluções seria a aplicação da dança no ambiente educacional escolar, em que nossas crianças passam cada vez mais tempo na frente das pessoas que as bombardeiam com informações e imagens, lançando modas atuando principalmente como fonte de valores e atitudes.

Essa alternativa poderia provocar entre os jovens e aqueles que conhecem a dança através da escola, uma espécie de olhar crítico sobre o que assistem. E assim,

se aplica também aos produtos midiáticos e seus modos de uso na educação, porque é um dos formadores culturais, para que se provoque uma reestruturação da dança enquanto a arte é provocada, o que pode se expressar através de imagens e conceitos no espectador e nos alunos, jovens e principalmente crianças.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esse estudo foi elaborado por meio qualitativo, que é quando não tem o objetivo de quantificar as bases, mas entender de modo de variedade e proporção.

De acordo com Mayring (2002), a ênfase no todo do indivíduo como objeto de pesquisa é crucial para a pesquisa qualitativa. Além disso, o conceito de ferramenta de pesquisa qualitativa é sempre em função de sua natureza histórica, no que diz respeito ao processo evolutivo do indivíduo e ao ambiente em que o indivíduo é formado.

Foi construído uma pesquisa bibliográfica, que segundo Salomon (2004):

Fundamenta-se em conhecimentos proporcionados pela biblioteconomia e documentação, entre outras ciências e técnicas empregadas de forma metódica envolvendo a identificação, localização e obtenção da informação, fichamento e redação do trabalho científico. Esse processo solicita uma busca planejada de informações bibliográficas para elaborar e documentar um trabalho de pesquisa científica (SALOMON, 2004).

A pesquisa foi realizada na plataforma SciELO. Os anos dos artigos que foram encontrados, são entre 2000 e 2017. Foram utilizados os seguintes descritores nas bases de dados referidas acima: Música; Dança; Educação Física; Educação Física Escolar; Mídias Sociais; Mídias Digitais. Com isso, foram achados 9 artigos, onde desses foram excluídos 6 com o critério de exclusão artigo não relacionado a mídia digitais e dança. Restando assim 3 artigos ao final da pesquisa.

Após a descoberta final dos 3 artigos, eles foram inseridos a partir da coerência do título e do resumo, assim foi possível identificar apenas os que abordassem o tema em questão, sendo divididos em três tópicos.

4. RESULTADOS

4.1. Educação Física como componente curricular

A inclusão da educação física na área de linguagem retrata a importância dada hoje ao movimento humano como exemplo de interação, comunicação (significado e ressignificado) por meio de expressões construção cultural, legitimação, reconhecimento e compartilhado como expressão.

Segundo Daolio (2004), a educação física é entendida como o componente curricular responsável por ensinar e aprender as práticas físicas de construção e composição cultural a expressão como linguagem humana percorre a história da civilização. Nesse sentido, é importante ressaltar que a reificação da educação inclusiva é um dos maiores desafios da educação e até da educação física na atualidade.

De acordo com as características da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a unidade de dança é responsável pela discussão com foco na dimensão expressiva da dança no exercício de movimento corporal, cujas principais características são: Movimentos rítmicos que enfatizam seus vieses estéticos e simbólicos. Considerando os seguintes objetos de conhecimento, dança em contextos comunitários e regionais, dança do Brasil, dança ancestralidade indígena e africana, dança mundial, dança urbana e dança folclórica local, dança de salão, dança dramática e dança contemporâneo (BRASIL, 2017).

Porém a escola assume um papel omissivo perante a sociedade, mantendo-se constantemente numa linearidade, e o conhecimento não transcende ao senso comum. Para que essa conscientização seja possível, a escola no primeiro momento precisa adaptar-se às necessidades do indivíduo enquanto este a frequenta e prepará-lo para a vida, e não fazer com que o indivíduo se adapte a ela.

4.2. A Influência da Mídia Sobre a População.

De acordo com Deval (2001), são apontados dois problemas: o primeiro diz respeito ao conhecimento científico, o qual ocupa boa parte do trabalho escolar; ele, no entanto, penetra pouco na vida cotidiana das pessoas. Para a maioria, é algo que se torna necessário aprender na escola, mas que não faz parte de suas crenças profundas.

Dessa forma, é como se persistissem dois sistemas de pensamento nos estudantes: o das representações da escola e o das representações de seu meio social. Outro problema da escola refere-se ao poder dos meios de comunicação –

sobretudo a televisão; esta é a segunda grande comoção que sacudiu a escola (DEVAL, 2001).

Toda a influência que a mídia tem sobre uma população é porque ela é aceita e seria desnecessário censura ou proibição, porque isso limitaria as pessoas à reflexão, e esse é o papel da escola. Há muitas opções para ir à escola, como brincar de bobagem, esconde-esconde, fila para o recreio onde as crianças aprendem as regras vida social e começa a desenvolver seu futuro adulto com honestidade, solidariedade, carinho e sensual, em busca de um mundo melhor para si e para os outros. Se esse conhecimento for negado, perde-se a base da vida social.

O período da Internet também está auxiliando a expandir a descontextualização da dança. Esta e a forma como surgem os movimentos estereotipados. Carneiro (2004), explica que:

Principalmente as aceitas em festas, boates, danceterias, são marcadas pela pseudoindividualização, por projetar nos sujeitos dançantes algo que lhes confere certo grau de liberdade quanto ao movimento, o de dançar por conta própria. Entretanto, esse grau de liberdade é prescrito pela estandardização, no sentido de que os movimentos já se tornaram normatizados ou padronizados, a ponto de serem identificados em todos os dançantes, mesmo que dancem separados um do outro e não queiram dançar juntos. É restrita a possibilidade de sair da estereotipia de movimento, sendo severamente delimitada qualquer espécie movimento espontâneo, não prescrito pelo ritmo da música, pelo ambiente ou mesmo pelos sujeitos envolvidos. O sujeito dançante se submete à estandardização para sentir, em primeiro lugar, que está pisando em solo firme que não está dando vexame (CARNEIRO, 2004, p.12).

É notório que a tv e a internet influenciam na construção da identidade e nas escolhas que fazemos ao longo da vida. Porém, nem tudo que é mostrado na mídia tanto na internet (como youtube e tiktok que são os mais populares, que reproduzem conteúdos de dança) como na televisão, podem e devem ser questionados.

Consideramos que esta recente penetração da dança no meio tecnológico baseia-se na concepção e produção em dança onde a interface corpo-ambiente, neste caso o híbrido físico-virtual, desempenha um papel no fazer e desfrutar da dança em si Papel importante, não apenas um lugar onde acontece. (KATZ; GREINER, 2010).

Como todas as artes e atividades humanas em um mundo globalizado, a dança vem integrando e moldando ativamente a cultura da mídia online, com sua presença densa e múltipla na Internet, especialmente na World Wide Web. É claro que em nossa interação diária com a internet, por meio de celulares ou computadores, além da TV, ele tem o hábito de assistir, compartilhar e comentar os mais diversos tipos de vídeos, fotos e textos com amigos e/ou familiares. atividade de dança. Faça isso de forma

mais ou menos aberta através de redes sociais como Facebook, YouTube, TikTok, Instagram, WhatsApp, etc.

Em seguida, passamos a pensar em exemplos de cultura da dança em larga escala na web e o ambiente correspondente para sua finalidade, embora, como vimos, tudo nesses canais cibernéticos seja misturado. No entanto, a cultura da dança popular ou urbana é uma cultura encontrada em maior escala em vídeos nas redes sociais (como o YouTube) como entretenimento através da música e da dança, enquanto uma minoria de profissionais e grupos da dança contemporânea tende a optar pelas redes com melhor qualidade de imagem, como o Vimeo.

O nome Techno-Mediated Dance proposto por Ivani Santana (SANTANA, 2014), é outro conceito para essas novas tendências de dança. Santana define o termo como um exercício de dança em que se aumenta a exploração dos pontos de vista estéticos da tecnologia digital, englobando a metodologia criativa, assim como suas utilizações técnicas.

No centro de seu interesse no uso da tecnologia na dança está a investigação da percepção do bailarino para encontrar novas faíscas de movimento e novos entendimentos de composição e improvisação que indica a influência da teoria da mídia corporal (KATZ; GREINER, 2010), refletida em sua definição sucinta:

A dança com mediação tecnológica é uma manifestação artística que emergiu de um mundo “irremediavelmente aleatório” como o descrito por Ilya Prigogine, que nos permite compreender a relação ambiente-indivíduo como de implicação mútua. Uma implicação que consolida a presença do computado no cotidiano e, portanto, modifica o corpo que lida com ele ao longo do tempo desse convívio. Portanto, não se deve perder a especificidade conectiva nele implicada, sob o risco de banalizar o que o distingue.” (SANTANA, 2015).

A diferenciação ou categorização da dança nessa cultura artística tende a ser técnica, ou seja, a dança é definida principalmente pelo tipo de sistema de ambiente, aplicações digitais e rede que são dos coreógrafos, ou criados entre eles e artistas digitais .engenheiros ou desenvolvedores.

No entanto, como estas teorias são propostas por coreógrafos que também desenvolvem projetos neste campo, tendem a incluir aspectos específicos em em termos de abordagens da dança, criação e concepção do trabalho coreográfico com o potencial e os limites desses meios de rede.

Assim, ressaltamos que em mais mídias, é importante entender qual é a abordagem estética coreográfica e destas, porque só a partir daí é possível emergir novas linguagens e formatos, constituindo novas culturas.

4.3. A dança em nossa sociedade.

Segundo Morandi (2006), o processo de reconhecimento da importância da dança na educação é relativamente recente. Associados a diferentes campos do saber como a arte e a física, ainda carregam os traços e preceitos negativos que historicamente os impediram de ingressar na escola como um campo de saber específico e autônomo.

Marques (2012), fala que isto se dá, entre outros, devido aos diversas maneiras e categorias de dança em nossa sociedade e que encontram-se historicamente ligados aos corpos que os representam ou deveriam representar. O exemplo mais típico é o da bailarina, por vários séculos domínio dos brancos, jovens, de pernas compridas, altas e de quadris afilados. Podemos, no entanto, também pensar nos corpos narrados “ideais” a fim de jogar capoeira, ou viver uma passista de escola de samba (MARQUES, 2012).

Os professores de arte e educação física se deparam com enormes possibilidades de conteúdos de dança, possivelmente na escola, mas muitas vezes não têm ideia do porquê e como dançar. Sem reflexão sobre o ensino da dança, torna-se uma ação sem propósito, uma educação sem sentido e propósito.

Segundo Scarpatto (2004), a dança na escola não deve ensejar a realização de movimentos corretos e impecáveis na técnica de um padrão imposto, provocando competitividade entre os alunos. Deve partir do postulado de que é uma forma de expressão e de comunicação do aluno, visando torná-lo um cidadão crítico e responsável, capaz de se expressar em diferentes linguagens, e em seu auto-desenvolvimento para aprender a pensar em termos de movimento.

A proposta de ver a experiência estética como princípio educativo encontra que, no potencial irreverente e subversivo da sensibilidade e da imaginação, forças éticas e políticas podem confrontar tradições educativas mantidas em conceitos de infância, conhecimento, ensino e aprendizagem, enquanto esses conceitos não explicam as necessidades dos professores e os requisitos necessários para a formação. precisa de outro modelo, outro espaço e tempo, enfim, outra forma de desvendar a complexidade agregada e em desenvolvimento, é acompanhar o processo inicial de aprendizagem dos alunos a conviver e participar de sua cultura.

Segundo Morin (2000), a educação deve promover conhecimentos capazes de compreender os problemas globais e fundamentais para inserir o conhecimento local

e local. De acordo com as disciplinas, o conhecimento é fragmentado; muitas vezes impede que o vínculo entre o todo e as partes funcione e deve ser substituído por um conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, complexidade, seu todo.

É indispensável determinar relações bilaterais e mútuas entre as partes e o todo em um complexo. Nesta revisão, percebe-se que a dança pode e deve ser um dos caminhos nesse sentido de acontecer na experiência cultural, que exige alegria a partir da experiência compartilhada entre o corpo, o mundo e as pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a pesquisa que foi realizada, teve a finalidade de oferecer à comunidade escolar alguns critérios éticos e morais a fim de obter informações sistematizadas sobre como usar a dança na escola, este estudo tem uma proposta a partir deste ponto de vista da ética da dança para que ela sirva como filtro e estabeleçam que danças são adequadas para ministrar na escola. Para isso, foi preparado uma categoria de cunho ético-moral.

Podemos dizer que a indústria cultural influencia o corpo de indivíduos que frequentam espaços informais de dança através da reprodução constante de corpos e movimentos de dança exibidos principalmente na televisão e na internet. Essa não busca pelo desigual, acaba permitindo esses indivíduos à mercê dos instrumentos persuasivos recomendados pela indústria cultural.

Existe uma cultura brasileira muito ampla e riquíssima para ser usada e explorada na escola, com suas danças, músicas, cantigas de roda e brincadeiras, em que o professor de educação física poderá levar os alunos a refletir e a abstrair o conhecimento sobre sua própria cultura e história. Para isso, recomenda-se as danças populares e folclóricas inseridas em seus textos e contextos.

Acreditamos que o meio principal para que transformações produtivas sejam feitas na sociedade é uma educação comprometida com a realidade na qual vivemos. Uma educação na qual acreditamos é aquela em que se produzam consciências verdadeiras e façam os indivíduos terem uma visão de mundo mais crítica, com plena consciência de seu papel no sentido de modificar essa realidade.

É prudente afirmar que essa ideia que parte das pessoas em relação à dança seja transformada. Para que isso aconteça é necessário que as propostas

diferenciadas de danças ultrapassem os muros das universidades e do público elitizado e sejam apresentadas às crianças e adolescentes nas escolas, mediante um ensino contextualizado, em que os alunos possam enxergar que também podem fazer suas danças e se perceberem como sujeitos criativos, e quando forem consumi-las saibam o que está por trás de toda essa mercadorização e tenham plena consciência crítica do que está consumindo.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W; HORKHEMER, Max. **Dialética do esclarecimento** . 2. Ed. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1985.

BAPTISTA, T. J. R. **Educação do corpo**: produção e reprodução. 2007. 152f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

CARNEIRO, Natália Martins. **Dança**: formas de realização social e a indústria cultural. *In*: Anais do colóquio Internacional “Teoria crítica e Educação” 13 a 17 de setembro de 2004. 12 p. Piracicaba – São Paulo.

CARVALHO, S. **Comunicação, movimento e mídia na educação física**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 1999.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DELVAL, J. **Aprender na vida e aprender na escola**. Tradução de: Jussara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

GREINER, CHRISTINE, KATZ , HELENA. **Por uma teoria do corpomídia**. 2010. Disponível em:
http://artesescenicas.uclm.es/archivos_subidos/textos/236/Christine%20Greiner%20y%20Helena%20Katz.%20Por%20uma%20teoria%20do%20corpomidia.pdf.

MARQUES, ISABEL A. **Dançando na escola** . 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola** . 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 41 p.

MAYRING, Ph. (2002). **Introdução à pesquisa social qualitativa**. Weinheim: Beltz.

MORANDI CSD. **A dança e a educação do cidadão sensível**. In: Morandi CSD, Strazzacappa M. Entre a arte e a docência: formação do artista da dança. Campinas: Papirus; 2006.

MORIN, E. (2000). **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PARÊMETROS CURRICULARES NACIONAIS . Brasília, 2017.

PARÊMETROS CURRICULARES NACIONAIS . Brasília, 1997b, V6: Arte.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANT'ANNA, D. B. de. **É possível realizar uma história do corpo?** *In*: SOARES, C. M. (org.) *Corpo e História*. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 323.

SANTANA, IVANI. **De corpo presente na dança digital distribuída em rede**. ARJ, Brasil, Vol. ½, Jul./Dez. 2014.

SANTANA, IVANI "**Primeiras experiências telemáticas do grupo de pesquisa poéticas tecnológicas: corpoaudiovisual**" *in* Revista eletrônica mapa d2 dança (e performance) digital. Salvador: Nov. 2015.

SANTOS, C. G. dos. **Dança, arte e educação**: os discursos teóricos produzidos para a escola. 2008. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008.

SCARPATO MT. **A formação do professor de educação física e suas experiências com a dança**. *In*: Moreira EC, organizador. *Educação física escolar: desafios e propostas*. Jundiaí: Fontoura; 2004.

SILVA, D. DE A.; PEREGRINO, Yara Rosas; AMORIM, E. D.; LUCENA, I.. **A Dança Quadrilha**: tradição e dinâmica cultural na recriação folclórica. 2001.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

AGRADECIMENTOS

Eu, José Thiago, dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que meu deus saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação, a minha mãe Adriana Ribeiro, ao meu pai Lucialdo José, a minha avó Irineia Ribeiro, por serem essenciais e pessoas fundamentais na minha vida e durante todo o meu curso, a toda minha família por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos.

Ao meu orientador, professor Allan Delmiro, por todo apoio, paciência ao longo da elaboração do meu projeto, pelas ideias incríveis que foram discutidas e abordadas durante o processo.

Aos meus amigos de graduação e parceiros de pesquisa, por toda a ajuda e apoio durante este período tão importante da minha formação acadêmica.

Aos meus amigos da dança, que conquistei durante minha trajetória como bailarino popular, mas em especial, a todos os meus alunos, que me fazem conectar e sentir sensações incríveis quando estou com eles.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa pesquisa.